

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVIR COM CRIANÇAS DISLÉXICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma revisão narrativa

Miliana Augusta Pereira Sampaio¹

RESUMO

A Dislexia é um problema de origem neurológica que dificulta a associação entre os símbolos escritos e o seu significado, um quadro que pode ter um impacto significativo na vida escolar das crianças, especialmente, no ensino fundamental, afetando diretamente o desempenho acadêmico, autoestima e relações sociais. Nesse contexto, o presente artigo objetiva apresentar os resultados de uma revisão narrativa de literatura sobre estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no ensino fundamental. Para tanto, mapeou-se os estudos que apareceram nas bases de dados do DOAJ e Scielo, com o recorte cronológico de cinco anos (2017 – 2022), optando-se por manter todos os estudos considerados relevantes, mas excluindo-se os artigos que apareceram de forma duplicada nas duas bases de dados, que não estivessem em revistas indexadas e que não estivessem escritos em Português. A pesquisa realizada nas duas bases de dados, retornaram 92 artigos, porém, após aplicar-se os critérios de exclusão, o número caiu para 20. Os resultados indicaram uma maior produção de pesquisas sobre o tema nos anos de 2020 e 2021. Quanto as tipologias de pesquisa, três estudos foram de revisões de literatura e apenas dois estudos tiveram pesquisas de campo aplicadas. As demais pesquisas, ainda que não se intitulassem como pesquisas de revisão, se constituíram como estudos teóricos-reflexivos e descritivos, os quais trabalharam com temáticas e técnicas interventivas presentes na literatura e em estudos anteriores, apresentando estratégias pedagógicas para crianças disléxicas no ensino fundamental. Foi possível perceber o destaque na literatura científica de algumas intervenções consideradas eficazes, as quais podem ser utilizadas pelos docentes em sala de aula para auxiliar os alunos disléxicos no processo de aprendizagem, como as tecnologias assistivas, jogos, tecnologias de informação e comunicação, o plano de ensino individualizado, o acompanhamento pedagógico contínuo, além da participação de pais e professores no processo de acompanhamento escolar.

Palavras-chave: Dislexia. Ensino Fundamental. Estratégias Pedagógicas. Revisão Narrativa.

PEDAGOGICAL STRATEGIES TO INTERVENE WITH DYSLEXIC CHILDREN IN ELEMENTARY SCHOOL: A narrative review

ABSTRACT

Dyslexia is a problem of neurological origin that makes it difficult to associate written symbols with their meaning, a condition that can have a significant impact on children's school lives, especially in elementary school, directly affecting academic performance, self-esteem and relationships. social. In this context, this article aims to present the results of a narrative literature review on pedagogical strategies to intervene with dyslexic children in elementary school. To this end, the studies that appeared in the DOAJ and Scielo databases were mapped, with a chronological cutoff of five years (2017 – 2022), opting to keep all studies considered relevant, but excluding articles that appeared in duplicate in

¹ Doutora em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Psicopedagoga Clínica; Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - Campus Araguatins. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6152-3807>. E-mail: miliana.ap@unitins.br

both databases, which were not in indexed journals and which were not written in Portuguese. The search carried out in the two databases returned 92 articles, however, after applying the exclusion criteria, the number dropped to 20. The results indicated a greater production of research on the topic in the years 2020 and 2021. As for the research typologies, three studies were literature reviews and only two studies had applied field research. The other research, although not entitled as review research, was constituted as theoretical-reflective and descriptive studies, which worked with themes and intervention techniques present in the literature and in previous studies, presenting pedagogical strategies for dyslexic children in elementary school. It was possible to notice the prominence in the scientific literature of some interventions considered effective, which can be used by teachers in the classroom to assist dyslexic students in the learning process, such as assistive technologies, games, information and communication technologies, the plan of individualized teaching, continuous pedagogical monitoring, in addition to the participation of parents and teachers in the school monitoring process.

Keywords: Dyslexia. Elementary School. Pedagogical Strategies. Narrative Review.

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA INTERVENIR CON NIÑOS DISLÉXICOS EN LA ESCUELA PRIMARIA: Una revisión narrativa

RESUMÉN

La dislexia es un problema de origen neurológico que dificulta asociar los símbolos escritos con su significado, una condición que puede tener un impacto significativo en la vida escolar de los niños, especialmente en la escuela primaria, afectando directamente el rendimiento académico, la autoestima y las relaciones sociales. En este contexto, este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una revisión de la literatura narrativa sobre estrategias pedagógicas para intervenir con niños disléxicos en la escuela primaria. Para ello, se mapearon los estudios que aparecieron en las bases de datos DOAJ y Scielo, con un corte cronológico de cinco años (2017 – 2022), optando por mantener todos los estudios considerados relevantes, pero excluyendo los artículos que aparecieron por duplicado en ambas bases de datos, lo que no estaban en revistas indexadas y que no estaban escritas en portugués. La búsqueda realizada en las dos bases de datos arrojó 92 artículos, sin embargo, luego de aplicar los criterios de exclusión, el número bajó a 20. Los resultados indicaron una mayor producción de investigaciones sobre el tema en los años 2020 y 2021. En cuanto a las tipologías de investigación, tres estudios fueron revisiones de la literatura y sólo dos estudios tuvieron investigación de campo aplicada. La otra investigación, aunque no titulada como investigación de revisión, se constituyó como estudios teórico-reflexivos y descriptivos, que trabajaron con temas y técnicas de intervención presentes en la literatura y en estudios anteriores, presentando estrategias pedagógicas para niños disléxicos en la escuela primaria. Se pudo notar el protagonismo en la literatura científica de algunas intervenciones consideradas efectivas, que pueden ser utilizadas por los docentes en el aula para ayudar a los estudiantes disléxicos en el proceso de aprendizaje, como las tecnologías de asistencia, los juegos, las tecnologías de la información y la comunicación, el plan de enseñanza individualizada, seguimiento pedagógico continuo, además de la participación de padres de familia y docentes en el proceso de seguimiento escolar.

Palabras clave: Dislexia. Enseñanza fundamental. Estrategias pedagógicas. Revisión narrativa.

INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno do aprendizado que afeta a habilidade de uma pessoa em ler, escrever e soletrar. É um problema de origem neurológica que dificulta a associação entre os símbolos escritos e o seu significado. A dislexia pode ser hereditária e é mais comum em homens do que em mulheres e as pessoas diagnosticadas com dislexia podem ter dificuldades em reconhecer palavras, ler em voz alta, soletrar corretamente, escrever frases com coerência e compreender o que estão lendo (Sousa; Oliveira, 2018).

Os sintomas da dislexia podem variar de acordo com a idade da pessoa. Em crianças, os sinais mais comuns são dificuldades para aprender a ler, soletrar e escrever, além de trocar letras e números com frequência. Elas podem ter dificuldades para entender rimas e identificar sons nas palavras. Já em adolescentes e adultos, a dislexia pode se manifestar como dificuldades na compreensão de textos complexos, ler em voz alta com fluência e organizar ideias para escrever. Também podem apresentar problemas na coordenação motora, na memória de curto prazo e no tempo de processamento de informações (Viana; Mota, 2017).

A dislexia, portanto, pode ter um impacto significativo na vida escolar das crianças, especialmente, no ensino fundamental, afetando diretamente seu desempenho acadêmico, autoestima e relações sociais (Lima; Mezzaroba, 2019). Crianças com esse transtorno, podem ter dificuldades para identificar letras, associá-las aos sons correspondentes e formar palavras, o que pode levar a erros frequentes de leitura e escrita, habilidades tão caras nesse nível de ensino. A dislexia também pode afetar a confiança e a motivação da criança na escola, podendo levá-la a se sentir desestimulada e excluída dos colegas (Moreira; Pereira; Fernandes, 2017).

Por isso, é fundamental que as escolas e os educadores estejam preparados para identificar e atender as necessidades das crianças com dislexia. Estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão dessas crianças devem ser adotadas (Tavares; Zorzi, 2018). Além disso, é importante que as crianças com dislexia recebam apoio emocional e psicológico, para que possam desenvolver sua autoestima e confiança, e se sintam mais motivadas a aprender. Com o suporte

adequado, as crianças com dislexia podem superar os desafios impostos pela condição (Camargo; Cavion; Capellini, 2015; Bessa, 2016).

Diante desse contexto, o presente artigo objetiva tratar da realização de uma revisão narrativa de literatura sobre estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no ensino fundamental. A temática é de extrema importância, pois pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dessas crianças. A revisão narrativa de literatura pode trazer uma síntese atualizada das principais estratégias pedagógicas utilizadas em diferentes contextos, permitindo que os educadores possam ter acesso a informações atualizadas e relevantes sobre como lidar com as demandas desses alunos.

METODOLOGIA

A revisão narrativa é um tipo de revisão bibliográfica que se baseia em uma revisão crítica e interpretativa de artigos científicos relevantes sobre um determinado tema. Diferentemente da revisão sistemática, a revisão narrativa não segue uma metodologia rigorosa e padronizada para seleção e análise dos estudos, mas sim uma abordagem mais flexível, permitindo a inclusão de diferentes tipos de estudos e fontes de informação. O pesquisador utiliza sua expertise e experiência na área para selecionar os estudos mais relevantes e interpretá-los de maneira crítica e reflexiva (Teixeira; Silveira, 2020).

No contexto da pedagogia para intervenção com crianças disléxicas no ensino fundamental, a revisão narrativa pode ser cientificamente relevante por permitir uma análise crítica e interpretativa dos diferentes tipos de estratégias pedagógicas disponíveis para essa população. Dessa forma, a revisão narrativa pode fornecer informações importantes para os profissionais de educação que trabalham com crianças disléxicas, contribuindo para a elaboração de práticas pedagógicas mais efetivas e embasadas cientificamente (Soares; Gonçalves; Paz, 2019).

O primeiro passo desta revisão narrativa foi definir a pergunta de pesquisa que foi: "Quais são as estratégias pedagógicas mais comuns para a intervenção com

crianças disléxicas no ensino fundamental?". Posteriormente, definiu-se os termos de busca: uma lista de palavras-chave relacionadas ao tema, onde selecionou-se os vocábulos "dislexia", "crianças", "ensino fundamental" e "intervenção pedagógica" (Matias; Oliveira; Barros, 2018; Santos et al, 2023).

Após definir as palavras-chave, realizou-se a busca nas bases de dados: O recorte cronológico dos estudos foi de cinco anos (2017 a 2022), porém não definiu-se critérios restritos de inclusão, optando-se por manter todos os estudos considerados qualitativamente relevantes, incluindo apenas artigos de revistas indexadas e excluindo-se os artigos que apareceram de forma duplicada nas duas bases de dados e que não estivessem em Português e/ou não fossem realizados no Brasil (Santos; Pereira, 2020; Hart, 2018).

As bases de dados escolhidas, foram DOAJ e SciELO que são duas importantes bases de dados de acesso aberto que indexam periódicos científicos em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação. Ambas as bases de dados possuem critérios rigorosos para seleção de periódicos de qualidade, o que garante a relevância e a confiabilidade dos estudos disponíveis (Sayão; Salles, 2016; Moura; Fialho, 2018).

O DOAJ é um diretório que indexa periódicos científicos de acesso aberto em diversas áreas do conhecimento. Ele foi criado em 2003 com o objetivo de aumentar a visibilidade e a acessibilidade de periódicos científicos de qualidade. Atualmente, o DOAJ indexa mais de 15.000 periódicos científicos em várias línguas, incluindo português, espanhol e inglês. Ele é uma fonte importante para a realização de revisões sistemáticas e narrativas em educação, pois permite o acesso a uma ampla gama de periódicos em diversos idiomas (Mendonça; Rabello, 2018).

O SciELO é uma biblioteca eletrônica que disponibiliza artigos científicos de acesso aberto de autores latino-americanos e caribenhos, além de outros países em desenvolvimento. Ele foi criado em 1997 e atualmente conta com mais de 1.200 periódicos em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação (Chagas, 2021). O SciELO é uma fonte importante para a realização de revisões sistemáticas e narrativas em educação, especialmente em relação a pesquisas realizadas em países em desenvolvimento e em idiomas diferentes do inglês (Moura; Fialho,

2018). A seguir, temos o quadro resumo com a estratégia de busca realizada em cada base:

Quadro 1 – Descrição das Estratégias de busca em cada base de Dados

Para fazer buscas no DOAJ, seguiu-se os seguintes passos:
1. Acesso ao site do DOAJ: https://doaj.org/
2. Na página principal, na barra de pesquisa, digitou-se os termos relacionados à pesquisa.
3. Utilizou-se os filtros à esquerda para refinar a busca, selecionando a área temática, idioma, tipo de publicação, ano e outros filtros disponíveis.
4. Clicou-se em "Search" para visualizar os resultados da sua busca.
Para fazer buscas no SciELO, seguiu-se os seguintes passos:
1. Acesso ao site do SciELO: https://www.scielo.org/
2. Seleção do país de interesse: Brasil.
3. Utilização da barra de pesquisa para digitar os termos relacionados à pesquisa.
4. Utilizou-se os filtros disponíveis à esquerda para refinar a busca.
5. Clicou-se em "Pesquisar" para visualizar os resultados da sua busca.

Fonte: Pesquisadores (2023).

Posteriormente, selecionou-se os artigos relevantes, realizando uma triagem, selecionando aqueles que apresentam informações relevantes sobre estratégias pedagógicas para intervenção com crianças disléxicas no ensino fundamental (Moraes, 2017). Depois, analisou-se e sintetizou-se as informações obtidas dos artigos selecionados, realizando uma análise crítica, sintetizando as informações e identificando as tendências e lacunas na literatura (Carvalho; Guerreiro, 2015). Por último, organizou-se as informações em uma narrativa coerente, apresentando as estratégias pedagógicas mais comuns para a intervenção com crianças disléxicas no ensino fundamental, bem como suas vantagens e desvantagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem que afeta a capacidade de uma pessoa ler, escrever e soletrar corretamente. O quadro não está relacionado com a inteligência, mas sim com a forma como o cérebro processa a informação. É um

distúrbio neurológico que pode afetar tanto crianças quanto adultos, e pode ter um impacto significativo na vida cotidiana da pessoa afetada. Os sintomas da dislexia variam de pessoa para pessoa, mas geralmente incluem dificuldades na leitura, escrita e soletração (Gonçalves, 2019; Tabaquim *et al*, 2016).

A dislexia está incluída tanto na Classificação Internacional de Doenças (CID) quanto no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que são sistemas de classificação utilizados por profissionais da área de saúde para diagnosticar e tratar transtornos mentais. Na CID-11, a dislexia é classificada como um Transtorno Específico da Aprendizagem, sendo designada pelo código 6A03. Já no DSM-5, a dislexia é incluída na categoria de Transtornos Neurodesenvolvimentais, e é descrita como um Transtorno de Aprendizagem Específico com prejuízo na leitura, sendo designada pelo código F81.0 (APA, 2013; OMS, 2018).

Tanto na CID quanto no DSM, a dislexia é abordada como uma condição que interfere na habilidade da pessoa em ler, escrever e soletrar de forma eficiente, apesar de ter inteligência normal, acesso à educação e oportunidades de aprendizagem. A definição e os critérios para diagnóstico podem variar um pouco entre esses sistemas de classificação, mas a essência é a mesma: a dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que pode afetar a vida escolar, profissional e pessoal das pessoas que convivem com a condição (APA, 2013; OMS, 2018).

Em resumo, tanto o DSM-5 quanto a CID-11 estabelecem critérios diagnósticos para a dislexia que se baseiam nas dificuldades específicas da pessoa com o distúrbio. O diagnóstico de dislexia requer uma avaliação cuidadosa da história clínica e do desempenho acadêmico da pessoa, bem como a exclusão de outras condições que possam explicar as dificuldades na leitura. O diagnóstico precoce e o suporte adequado podem ajudar a minimizar o impacto da dislexia na vida cotidiana da pessoa (APA, 2013; OMS, 2018).

A dislexia pode apresentar diversos desafios para crianças durante o período escolar, especialmente no ensino fundamental. A dificuldade em identificar e processar sons da fala pode tornar a leitura e a escrita um desafio significativo para as crianças disléxicas, resultando em uma redução na fluência da leitura, dificuldades na compreensão do texto e uma baixa confiança na capacidade de ler

e escrever (Nascimento; Rosal; Queiroga, 2018). Além disso, o quadro pode afetar outras habilidades linguísticas, como a compreensão oral, a organização de pensamentos e a expressão escrita, o que pode resultar em dificuldades no desenvolvimento de habilidades de comunicação e na realização de tarefas escolares (Seno; Piazzzi, 2020).

Os desafios que as crianças disléxicas enfrentam no período escolar podem ter um impacto significativo em sua autoestima e motivação para aprender. Essas crianças podem sentir-se frustradas, desencorajadas e desmotivadas em relação à escola, o que pode levar a um baixo desempenho acadêmico, falta de participação em sala de aula e evasão escolar (Germano; Pinheiro, Capellini, 2019). É importante que os educadores estejam cientes das dificuldades específicas que as crianças disléxicas enfrentam e possam implementar estratégias pedagógicas eficazes para ajudá-las a superar esses desafios e alcançar sucesso acadêmico (Gonçalves, 2019; Tabaquim *et al*, 2016).

Por essa razão, é essencial que sejam desenvolvidas estratégias pedagógicas eficazes para ajudar essas crianças a superar suas dificuldades impostas pela dislexia e alcançar sucesso acadêmico. Estratégias específicas podem incluir a identificação e a adaptação do estilo de aprendizagem da criança, bem como a utilização de materiais e recursos de ensino que sejam visualmente atraentes e envolventes (Rodrigues, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos. A pesquisa realizada nas duas bases de dados elencadas, retornaram 92 artigos científicos escritos nos últimos 5 anos que abordaram as estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no ensino fundamental. Porém, após excluir-se os artigos duplicados, não indexados e não escritos em língua portuguesa, o número caiu para 20 pesquisas. A seguir, temos um quadro resumo dos achados:

Quadro 1 – Estudos encontrados no DOAJ e Scielo no Brasil sobre a importância da utilização da ABA em alunos com TEA nas escolas.

(continua)

REFERÊNCIA DO ESTUDO	ANO
1. CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. Revista Cefac , v. 19, p. 99-108, 2017.	2017
2. COSTA, R. A. C.; FREITAS, A. R. A. A dislexia no contexto educacional: um desafio para professores e pedagogos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento , v. 3, n. 3, p. 10-21, 2017.	
3. BRAGA, Flávia Martins Costa et al. Estratégias pedagógicas para crianças disléxicas no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Especial , Marília, v. 24, n. 3, p. 469-480, jul./set. 2018.	2018
4. ALMEIDA, L. O.; TEIXEIRA, L. C.; SANTOS, F. F. O ensino da leitura para crianças disléxicas. Revista Eletrônica Científica do IFPE , v. 4, n. 2, 2018.	
5. PEREIRA, R. S.; MARTINS, L. R. S. A importância do acompanhamento pedagógico para alunos disléxicos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento , v. 3, n. 1, p. 85-96, 2018.	
6. SILVA, A. K. da; LIMA, C. S. de; FERREIRA, D. S. S. Ações pedagógicas para a inclusão de alunos disléxicos no ensino fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento , v. 4, n. 12, p. 66-75, 2019.	2019
7. JÚNIOR, J. S.; SILVA, J. P. da; NASCIMENTO, R. A. do. A dislexia e as estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação , v. 24, e240011, 2019.	
8. PIMENTEL, A. C. P.; BATISTA, K. F. C.; SANTOS, R. S. S. dos. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino fundamental: a dislexia em foco. Revista de Ensino e Pesquisa em Inovação , v. 1, n. 1, p. 100-110, 2019.	
9. DIAS, D. M.; FIGUEIREDO, M. R. de; OLIVEIRA, M. S. de. A dislexia no ensino fundamental: práticas pedagógicas para o processo de alfabetização. Revista Docência do Ensino Superior , v. 9, n. 1, p. 65-84, 2019.	
10. BARBOSA, E. M.; PEREIRA, L. M. Dislexia e inclusão: estratégias pedagógicas para alunos do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 26, n. 2, p. 1-14, 2020.	2020
11. FREITAS, R. S. S.; RIBEIRO, L. M. A. As Tecnologias Assistivas como Estratégias Pedagógicas para o Aluno com Dislexia no Ensino Fundamental. Revista ETD - Educação Temática Digital , v. 22, n. 2, p. 110-122, 2020.	
12. OLIVEIRA, A. M. B.; MARTINS, V. P. T.; SILVA, A. B. A. Ações pedagógicas na inclusão de crianças disléxicas no ensino fundamental. Revista Científica Saber & Educar , v. 25, n. 2, p. 1-12, 2020.	
13. SILVA, L. M. N.; GOMES, R. G. Dislexia no ensino fundamental: estratégias pedagógicas e inclusão escolar. Revista Educação em Foco , v. 25, n. 3, p. 1-16, 2020.	
14. FONSECA, L. F.; RODRIGUES, T. R. C.; CORRÊA, R. M. A. Atividades pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia no ensino fundamental. Revista Práxis , v. 12, n. 24, p. 132-146, 2020.	
15. BORGES, V. S.; CORRÊA, R. M. A. A importância da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de alunos disléxicos no ensino fundamental. Revista Encontros Acadêmicos , v. 22, n. 45, p. 1-14, 2021.	2021

REFERÊNCIA DO ESTUDO	ANO
16.COSTA, A. R.; SOUSA, D. B. B. Dificuldades de aprendizagem em crianças disléxicas: estratégias pedagógicas no ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 27, n. 1, p. 1-12, 2021.	2021
17.PINTO, F. C. M.; SILVA, R. R. M.; OLIVEIRA, V. G. S. Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia no ensino fundamental: uma revisão sistemática. Revista de Pesquisa em Educação Especial , v. 5, n. 2, p. 1-18, 2021.	
18.LUCENA, A. L. C.; SILVA, J. P. S.; LIMA, M. A. S. A utilização de jogos educativos como estratégia pedagógica para crianças disléxicas no ensino fundamental. Revista Diálogos Acadêmicos , v. 9, n. 1, p. 23-34, 2021.	
19.SILVA, A. C. A.; FREIRE, M. L. R. S.; MORAES, E. S. P. de. Tecnologias assistivas como estratégias pedagógicas para alunos com dislexia no ensino fundamental. Revista Educação Inclusiva , v. 4, n. 2, p. 91-105, 2021.	2022
20.DA SILVA LOPES, Erivelton; DE CARVALHO, Olivia da Conceição Andrade. Dislexia: uma revisão sistemática. Conjecturas , v. 22, n. 2, p. 1534-1555, 2022.	

Fonte: elaboração própria (2023).

Percebeu-se que a maioria dos estudos foi publicada nos anos de 2020 e 2021, ambos com sete artigos cada. O ano de 2019 teve 4 produções e o de 2018, 3 artigos. Os anos com menos publicações foram 2017, com 2 pesquisas publicadas e 2022 com apenas 1 artigo. Dos 20 estudos encontrados, mais da metade 3 consistiram em Revisões Sistemáticas de Literatura (Cidrim; Madeiro, 2019; Pinto; Silva; Oliveira, 2021; Da Silva Lopes, 2022). As pesquisas que são realizadas por meio de revisões de literatura são relevantes, pois permite que pesquisadores, profissionais de saúde e tomadores de decisão baseiem suas práticas e políticas em evidências científicas robustas e confiáveis (Cardoso, 2019).

Apenas dois estudos tiveram pesquisas de campo aplicadas (Borges; Corrêa, 2021; SILVA; Lima; Ferreira, 2019) envolvendo pesquisa sobre a atuação de professores diante dos entraves de aprendizagem dos alunos disléxicos. As demais pesquisas, ainda que não se intitulassem como pesquisas de revisão, se constituíram como estudos teóricos-reflexivos e descritivos, os quais trabalharam com temáticas e técnicas interventivas presentes na literatura e em estudos anteriores, apresentando estratégias pedagógicas para crianças disléxicas no ensino fundamental (Júnior; Silva; Nascimento, 2019; Barbosa; Pereira, 2020; Costa; Sousa, 2021) além de estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos no

ensino fundamental (Júnior; Silva; Nascimento, 2019; Pimentel; Batista.; Santos, 2019; Barbosa; Pereira, 2020; Costa.; Sousa, 2021).

Também foram encontrados estudos sobre o uso da tecnologia assistiva, de jogos eletrônicos e da informação na intervenção pedagógica com esses alunos (Freitas; Ribeiro, 2020; Lucena; Silva; Lima, 2021), além dos impactos positivos da adoção de estratégias de alfabetização específicas para alunos com dislexia (DIAS; Figueiredo; Oliveira, 2019) e acerca da importância do acompanhamento pedagógico para o melhor desempenho escolar e social do aluno disléxico (Pereira; Martins, 2018).

Os artigos apresentam estratégias pedagógicas que podem ser eficazes na atuação junto aos alunos disléxicos, que incluem o uso de atividades multissensoriais, que ajudam a criança a processar a informação de diferentes formas, e a prática regular da leitura em voz alta, para melhorar a compreensão e a fluência da leitura (Braga, 2018; Fonseca; Rodrigues; Corrêa, 2020).

Além disso, é importante que os professores estejam cientes das dificuldades específicas de cada criança com dislexia e possam adaptar a abordagem de ensino para atender às suas necessidades individuais (Júnior; Silva; Nascimento, 2019; Pinto; Silva; Oliveira, 2021). Com o apoio adequado e a implementação de estratégias pedagógicas eficazes, as crianças com dislexia podem superar suas dificuldades e alcançar um desempenho acadêmico satisfatório no ensino fundamental (Freitas; Ribeiro, 2020; Alves; De Moraes, 2020).

Outra estratégia importante citada nos artigos é a adoção de planos de ensino individualizados, que levem em conta as necessidades específicas do aluno disléxico. Esse plano deve incluir atividades e exercícios que estimulem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a identificação de letras e a formação de palavras (Júnior; Silva; Nascimento, 2019; Barbosa; Pereira, 2020; Costa; Sousa, 2021).

A parceria com a família também é importante, para que os pais possam auxiliar no processo de aprendizagem em casa e garantir a continuidade do aprendizado fora da sala de aula. Com a implementação dessas estratégias, é possível oferecer uma experiência de aprendizagem mais inclusiva e eficiente para

os alunos disléxicos no Ensino Fundamental (Freitas; Ribeiro, 2020; Alves; De Moraes, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão narrativa aqui realizada sobre a importância de estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no Ensino Fundamental reforça a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e personalizada para esses alunos. É fundamental que os professores estejam capacitados para identificar as características da dislexia e adotar práticas de alfabetização adequadas, visando o desenvolvimento pleno desses estudantes.

Contudo, ressalta-se a necessidade de se fazer mais pesquisas de campo acerca da importância de estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no Ensino Fundamental (lacuna encontrada nesse estudo), para complementar e aprofundar os resultados obtidos em revisões. As pesquisas de campo podem fornecer informações valiosas sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula, permitindo avaliar como essas intervenções são aplicadas na prática e como são recebidas pelos alunos disléxicos e seus professores. Essa investigação direta pode fornecer insights importantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a adaptação das estratégias para atender às necessidades específicas dos alunos.

Foi possível perceber o destaque na literatura científica de algumas intervenções eficazes, as quais podem ser utilizadas pelos docentes em sala de aula para auxiliar os alunos disléxicos no processo de aprendizagem. A utilização de recursos multisensoriais, jogos, TICs e tecnologias assistivas, por exemplo, podem ser estratégias eficazes para estimular a identificação de letras e palavras.

Além disso, a adoção de planos de ensino individualizados é fundamental para garantir o sucesso da intervenção pedagógica com alunos disléxicos no Ensino Fundamental. Esses planos devem levar em conta as necessidades específicas do aluno e incluir atividades e exercícios que estimulem o desenvolvimento de habilidades essenciais. O acompanhamento pedagógico contínuo, além da participação de pais e professores no processo de acompanhamento escolar,

também é importante para avaliar o progresso do aluno e adaptar o plano de ensino sempre que necessário.

Em conclusão, esta revisão narrativa reforça a importância de estratégias pedagógicas eficazes para intervir com crianças disléxicas no Ensino Fundamental. Aqui foram relatados e descritos algumas das intervenções eficazes que podem ser adotadas pelos docentes em sala de aula presentes na literatura científica sobre o assunto nos últimos 5 anos. Com uma abordagem mais inclusiva e personalizada, é possível proporcionar uma experiência de aprendizagem mais eficiente e satisfatória para os alunos disléxicos, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno e bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renata Cristina. Dislexia: conceito, diagnóstico e estratégias pedagógicas. **Iniciação & Formação Docente**, v. 6, n. 1, p. 220 a 239-220 a 239, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5**. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013. p. 59- 69.

BESSA, Camila Ribeiro et al. Intervenção pedagógica em crianças com dislexia: revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2016.

CAMARGO, Silvia Raquel de; CAVION, Ana Caroline C; CAPELLINI, Simone Aparecida. Intervenção pedagógica em crianças com dislexia: um estudo de caso. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 71-79, 2015.

CARVALHO, A. C. G.; GUERREIRO, R. C. Revisão narrativa: método de revisão menos convencional. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, p. 259-267, 2015.

CHAGAS, F. P. S. A relevância do portal SciELO no acesso à produção científica brasileira: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 91- 105, 2021.

DE CARVALHO, Ana Maria Pessoa; REIS, Idalci; NORI, Marina Campos. Problemas na educação matemática do ensino fundamental por fatores de dislexia e discalculia. **Vida de Ensino**, v. 2, n. 1, 2010.

GERMANO, Giseli Donadon; PINHEIRO, Fábio Henrique; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. **Revista Cefac**, v. 11, p. 213-220, 2019.

GONÇALVES, Mariana Aparecida Fonseca. A dislexia no ensino fundamental. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 3, p. e648-e648, 2019.

HART, C. Doing a Literature Review: Releasing the Social Science **Research Imagination**. London: Sage, 2018.

LIMA, Amanda Marques de; MEZZARROBA, Cristiano. Ações de inclusão escolar para alunos com dislexia: análise de pesquisas no Brasil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, n. 63, p. 169-182, 2019.

MATIAS, T. S.; OLIVEIRA, K. R. A.; BARROS, N. F. Revisão narrativa de literatura: possibilidades e limitações para a pesquisa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.99-109, jan. 2018.

MENDONÇA, M. L. T; RABELO, L. M. Doaj: Acesso livre à informação científica e tecnológica. **Biblios: Journal of Libraries, Information Science, and Cultural Heritage**, v. 1, n. 69, p. 30-39, 2018.

MORAES, J. C. Revisão narrativa de literatura: a busca de evidências em artigos científicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 70, n. 4, p. 878-884, jul./ago, 2017.

MOREIRA, Leandro da Costa; PEREIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; FERNANDES, Fernando Morais. A dislexia e sua relação com a memória de trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 33, n. spe, p. 1-8, 2017.

MOURA, M. A.; FIALHO, F. A. P. O uso das bases de dados SciELO e DOAJ na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, p. 73-87, 2018.

NASCIMENTO, Isabelly Silva do; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia. **Revista CEFAC**, v. 20, p. 87-94, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-11**. 11. ed. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 118-119.

PARDAL, Cecília Marques; FERREIRA, Débora Cristina Corrêa; FERREIRA, Marina de Almeida. A relação entre a dislexia e o ensino de língua estrangeira. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, SP, v. 22, n. 1, p. 41-47, 2018.

PETRONILO, Andréa Brasileiro; DE OLIVEIRA, Douglas Lima; DE OLIVEIRA, Lessandra Paula Targino. Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado. **HOLOS**, v. 5, p. 184-193, 2010.

RODRIGUES, Elisandra Silveira Gonçalves. Intervenções com uso de tecnologias no ensino superior para estudantes disléxicos. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 9, p. 81-90, 2018.

SANTOS, Layane Bastos dos et al. Conhecendo o trabalho do psicólogo na UTI neonatal: um relato de experiência da prática de psicólogos de uma maternidade do Piauí (Brasil): an experience report of the practice of psychologists in a maternity hospital in Piauí (Brazil). **Conjecturas**, v. 23, 2023.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 90-115, 2016.

SENO, Marilia Piazzzi. Dislexia: dúvidas dos professores do Ensino Fundamental I. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 60625-60641, 2020.

SOARES, E. R. S.; GONÇALVES, F. J. R.; PAZ, G. C. L. Revisão narrativa de literatura: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde em Foco**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 78-86, 2019.

SOUZA, Fabíola Sanches de; OLIVEIRA, Tatiane Cristina de. O uso da tecnologia assistiva no ensino da leitura e escrita para crianças com dislexia. **Revista da Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 921-934, 2018.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi et al. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 131-146, 2016.

TAVARES, Erika; ZORZI, Juliana L. Estratégias pedagógicas para o ensino de leitura e escrita em crianças com dislexia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e219624, 2018.

TEIXEIRA, M. L.; SILVEIRA, L. C. Revisão narrativa de literatura em Educação: aspectos teóricos e práticos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e224944, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-6621.224944>. Acesso em: 04 mai. 2023.

VIANA, Fernanda Peretti; MOTA, Helena Bolli. Dislexia: da pesquisa à prática. **Revista da Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 557-570, 2017.

Recebido em: 20 de novembro de 2023

Aprovado em: 27 de novembro de 2023

Publicado em: 05 de dezembro de 2023

